



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA – CAMPUS CABEDELLO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

DESENHANDO MEU “LIVRO DE MÁGOAS”: DESENVOLVIMENTO DE UM
PROJETO EDITORIAL ILUSTRADO QUE REVISITA A OBRA DA POETA LUSÓFONA
FLORBELA ESPANCA.

IGOR LINS PAES DE ARAÚJO

CABEDELLO
2023

DESENHANDO MEU “LIVRO DE MÁGOAS”: DESENVOLVIMENTO DE UM
PROJETO EDITORIAL ILUSTRADO QUE REVISITA A OBRA DA POETA LUSÓFONA
FLORBELA ESPANCA

IGOR LINS PAES DE ARAÚJO

Projeto apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) -
Campus Cabedelo, como requisito obrigatório na
disciplina Metodologia Científica do curso superior
em Design Gráfico.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Amorim Cadena

CABEDELLO

2023

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

A663d Araújo, Igor Lins Paes de.

Desenhando meu “livro de mágoas”: desenvolvimento de um projeto editorial ilustrado que revisita a obra da poeta lusófona Florbela Espanca. /Igor Lins Paes de Araújo. - Cabedelo, 2023.

19 f. il.: Color.


Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Design Gráfico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB.

Orientadora: Profa. Dr^a. Renata Amorim Cadena.

1. Design editorial. 2. Livro de poesia. 2. Florbela Espanca. 3. Ilustração.

I. Título.

CDU 655.4

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Elaboração de Ficha Catalográfica

Assunto:	Elaboração de Ficha Catalográfica
Assinado por:	Katia Silva
Tipo do Documento:	Ficha
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Katia Felix da Silva, BIBLIOTECARIO-DOCUMENTALISTA**, em 31/10/2024 10:31:47.

Este documento foi armazenado no SUAP em 31/10/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1295605

Código de Autenticação: 31ef8cb9d6





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO

IGOR LINS PAES DE ARAUJO

Desenhando meu “Livro de Mágoas”: desenvolvimento de um projeto editorial ilustrado que revisita a obra da poeta lusófona Florbela Espanca.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para obtenção do título de tecnólogo em Design Gráfico, pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo.

Aprovado em 07 de dezembro de 2023

Membros da Banca Examinadora:

Profa. Dra. Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista

IFPB Campus Cabedelo

Profa. Dra. Renata Amorim Cadena

IFPB Campus Cabedelo

Prof. Dr. Daniel Alvares Lourenço

IFPB Campus Cabedelo

Cabedelo-PB/2023

Documento assinado eletronicamente por:

- **Turla Angela Alquete de Arreguy Baptista, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 04/03/2024 09:52:04.
- **Daniel Alvares Lourenco, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 04/03/2024 10:18:30.
- **Renata Amorim Cadena, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 04/03/2024 11:57:24.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 29/02/2024. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código 539770
Verificador: 985ee13bb5
Código de Autenticação:



Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Camboinha, CABEDELLO / PB, CEP 58103-772

<http://ifpb.edu.br> - (83) 3248-5400

AGRADECIMENTOS:

A minha professora orientadora Renata, ao meu ex orientador e também professor, Daniel, que pegaram na minha mão e me guiaram para finalizar esse ciclo, além de terem sido grandes referências durante minha formação acadêmica e até hoje.

Aos meus amigos que se tornaram família (Vini, Dorot, Camohn, que me ensinaram que eu devo buscar tudo que eu mereço) e família de sangue (mãe e irmãos, Rúbia, Ingryd, Ítallo) que ainda se mostraram fieis a mim dos seus jeitos.

Ao meu ex namorado, por quebrar o meu coração de novo e de novo, e todos aqueles que desde a mais tenra infância foram responsáveis por me fazer sentir as emoções que foram aqui expurgadas. Sentimentos crus foram o que me moveu a finalizar esse projeto. Tudo vira movimento ou combustível.

Ao meu gato Nanquim, por ter sido o ser vivo que tem me acompanhado mais de perto durante toda essa jornada nos últimos 6 anos, e que também foi adotado do Campus do IFPB.

Por fim, agradeço à Fiona Apple e a Mitski por terem proporcionado as trilhas sonoras perfeitas para o que eu precisava.

Desenhando meu “Livro de Mágoas”: desenvolvimento de um projeto editorial ilustrado que revisita a obra da poeta lusófona Florbela Espanca

Igor Lins Paes de Araújo.^{[1]*} Renata Cadena^[2]

^[1] igor.lins@academico.ifpb.edu.br – Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Brasil.

^[2] renata.cadena@ifpb.edu.br – Instituto Federal da Paraíba (IFPB), Brasil.

* autor correspondente

Resumo

Florbela Espanca foi um dos mais importantes nomes da poesia portuguesa, sendo o primeiro grande nome feminino da literatura, mas, porém, teve pouca visibilidade em vida, com apenas 2 livros publicados. Assim, mesmo que haja um consenso da importância de sua marca na história, arte e literatura, em um contexto contemporâneo, seu nome se encontra desbotado, às vezes vista como apenas mais uma escritora morta. Uma evidência disso, é o fato de que foi contemporânea a outros grandes poetas cujos nomes são mais popularizados e celebrados num contexto contemporâneo, como Fernando Pessoa, que escrevera sobre ela com admiração ao lembrar sua morte: “Alma sonhadora, irmã gêmea da minha”. Este trabalho visa, então, a elaboração de um projeto editorial de livro ilustrado da sua primeira obra publicada ainda em vida, “Livro de Mágoas”, de forma a exaltar a persona de Florbela, bem como atrair o interesse de novos leitores. Para isso, foi feita em primeira instância uma pesquisa bibliográfica sobre sua vida e obra, e, em seguida, sobre os componentes adequados para o design editorial de um livro de poesias. Por fim, a metodologia utilizada foi a proposta por Bruno Munari (2012) – e a sua plasticidade – numa adaptação que orientou o planejamento do projeto.

Palavras-chave: Palavras-Chave: Florbela Espanca; livro de poesias; ilustração; design editorial

Drawing my “Book of Sorrows”: development of an illustrated editorial project that revisits the work of the Portuguese-speaking poet Florbela Espanca

Abstract

Florbela Espanca was one of the most important names in Portuguese poetry, being the first great female name in literature, but, however, she had little visibility during her lifetime, with only 2 books published. Thus, even though there is a consensus on the importance of her mark in history, art and literature, in a contemporary context, her name is faded, sometimes seen as just another dead writer. Evidence of this is the fact that she was contemporary with other great poets whose names are more popularized and celebrated in a contemporary context, such as Fernando Pessoa, who wrote about her with admiration when remembering her death: “Dreaming soul, twin sister of mine”. This work aims, then, to develop an editorial project for an illustrated book of her first work published during her lifetime, “Livro de Mágoas”, in order to exalt Florbela's persona, as well as attract the interest of new readers. To this end, a bibliographical research was first carried out on his life and work, and then on the appropriate components for the editorial design of a poetry book. Finally, the methodology used was the one proposed by Bruno Munari (2012) – and its plasticity – in an adaptation that guided the project planning.

Keywords: *Keywords: Florbela Espanca; poetry book; illustration; editorial design.*

1. Introdução

A obra abordada neste trabalho, “Livro de Mágoas” (1919), foi inicialmente intitulada “Primeiros Passos”, e trata-se da primeira obra, dentre as duas únicas obras lançadas em vida, da poeta lusófona Florbela Espanca. Pois, como muitos artistas, seu maior reconhecimento se deu apenas após a morte. Esse é um título específico, no entanto, possui relativamente poucas edições posteriores até o momento. Sendo assim, o objetivo deste artigo é, após fazer um breve mapeamento de algumas

publicações, desenvolver, considerando o legado da autora, uma reedição de sua primeira obra, incorporando elementos gráficos e ilustrações que conversem com as temáticas da poética florbeliana.

Por sua vez, o desenvolvimento do projeto se dá a partir da observação de tais publicações, bem como outros exemplos similares de projetos editoriais para a poesia da autora. Para então, utilizando-se dos meios metodológicos projetuais abordados por Bruno Munari no livro “Das coisas Nascem as Coisas”, a partir do método que ele denomina como “arroz verde” desenvolver um projeto gráfico ilustrado para a obra abordada. Essa metodologia foi escolhida, pois reconhece a importância do não-bloqueio da personalidade e criatividade do projetista, bem como está aberto a se modificar em prol de melhorar a objetividade do projeto (Munari, 2012, p. 21-22).

Para abordar as questões referentes ao Design Editorial, esse projeto buscou auxiliar-se na abordagem de Timothy Samara (2007) para construção e desconstrução de “grids”, uma vez que se tratando de um livro ilustrado, a complexidade é amplificada pela necessidade de fazer a imagem acompanhar o texto, onde a mensagem verbal é reforçada pela mensagem pictórica, e para esse tipo de livro o grid é não apenas essencial, mas imprescindível (Haluch, 2013, p.20).

Além disso, também será levado em conta os princípios de e apresentados por Ellen Lupton (2017) ao que diz respeito às conexões emocionais e sensoriais da obra/objeto com o leitor serão levados em consideração pontos apresentados pela mesma, em seu outro livro, “O design como Storytelling”;

[...] Um cartaz ou uma ilustração também são temporais. Os olhos perambulam por sua superfície, de detalhe em detalhe, para construir uma imagem completa, focando em algumas áreas e deixando outras como pano de fundo. Um livro comprime tempo e espaço entre duas capas. Um livro possui uma sequência fixa de páginas, mas os usuários podem entrar — e sair — no momento em que quiserem [...] (Lupton, 2017, p.19)

Considerando-se, também (durante o desenvolvimento e aplicação dos elementos visuais e ilustrações) a relação dinâmica entre texto e imagem que, tratando-se de um livro ilustrado, “as imagens interagem em pé de igualdade com o texto verbal e são imprescindíveis na construção da apreensão da narrativa” (Mendes, 2011. p.108). Por fim, para que se pudesse obter resultados mais coesos com o legado da artista, foram feitas análises de publicações antigas da autora, complementadas com outras pesquisas visuais sobre o seu universo. Atentando-se para escolhas gráficas atualizadas, de forma que desperte o interesse de novos leitores. Mas que, também, ainda se relacionem esteticamente com o universo de Florbela Espanca.

2. Contextualização sobre a vida e obra da autora “Florbela Espanca”

Nascida em Vila Viçosa em 1894 e batizada como Flor Bela Lobo, a poeta opta por assinar suas obras como “Florbela d'Alma da Conceição Espanca”, ou apenas “Florbela Espanca” um nome que por si só já exprime características de sua obra e personalidade. Ela era filha bastarda de João Maria Espanca com Antônia da Conceição (empregada da família), no entanto, fora registrada como filha de Antônia com pai “incógnito”. Ficou órfã de mãe em 1908 e foi então criada na casa do pai e da madrasta Mariana, junto com o meio-irmão, Apeles, também filho de seu pai com Antônia. Irmão esse, com quem Florbela possuía uma relação próxima e afetuosa, tão viceral que em diversos momentos fizeram surgir questionamentos sobre um possível incesto. Os boatos e burburinhos acerca de sua vida eram muitos, considerando-se a natureza social da sociedade burguesa da época (Dal Farra, p.96). Aos 8 anos escreve o seu primeiro poema “Vida e morte”, um soneto dedicado a seu irmão, no qual – mesmo precocemente – já revelava traços da essência da poetisa. (Frazão, 2020)

Quanto ao contexto histórico em que Florbela viveu, a virada do século XIX para o XX, é um período destacado por representar diversas mudanças de valores na sociedade, dentre as quais se destaca o início da emancipação feminina, e conseqüentemente a entrada de mulheres em áreas anteriormente masculinizadas, como a literatura. Em Portugal, esse fato se consolidou com o surgimento do nome “Florbela Espanca” (1894-1930), considerada uma das maiores poetisas da língua portuguesa (Silva, 2010).

Apesar de não ter levantado diretamente bandeiras sociais como a do feminismo, tanto em sua

temática artística quanto em sua vida pessoal, ela desafiava as tradições patriarcais. Uma vez que foi apenas após o surgimento de Florbela, na década de 20, que a notoriedade das poetisas começou a crescer e ganhar mais espaço na imprensa, tanto na publicação de suas entrevistas, artigos, quanto na produção literária (Silva, 2015). Ainda como “Flor Bela Lobo”, seu nome de batismo, foi uma das primeiras mulheres a frequentar o curso secundário do Liceu Masculino André de Gouveia, em Évora, além de ter se formado em Direito e Letras em um período onde mulheres estudarem e terem uma carreira profissional e acadêmica independente do cônjuge ainda era um tabu (Campos, 2021).

Florbela também rompia com os padrões de sua época na forma como lidava com sua vida pessoal, tendo casado três vezes - sendo o divórcio ainda um tema “tabu” naquele contexto. Esses amores falidos, bem como os dois abortos espontâneos que sofreu e o seu estado de saúde por vezes fragilizado eram algumas das razões acumuladas que entristeciam a jovem escritora, fazendo com que mais tarde se entregasse a uma depressão profunda que se agravou após a morte do seu irmão, Apeles.

Após perder o irmão, Florbela entra gradativamente em uma profunda depressão, até que, em seu aniversário de 36 anos, encontra a morte, após tentar suicídio pela terceira vez (Frazão, 2020). Em negação, sua família esconde a causa da morte autoinfligida, em vez disso optam por divulgar como resultado da piora de um edema pulmonar que vinha enfrentando. Em uma carta de suicídio deixada para a família, Florbela pede para ser enterrada junto aos destroços do avião que matou o seu irmão.

Consolidando, assim, apenas após sua morte, o seu legado como a principal voz feminina na poesia das primeiras décadas do século XX, embora (como muitos escritores portugueses) não se encaixasse diretamente em nenhum movimento literário. Tendo assumido, assim, um estilo próprio, que a fez ser considerada uma poeta original. Embora possua semelhanças temáticas com a estética neo-romântica, e razões artísticas disruptivas ligadas a movimentos como o modernismo, em especial, como cita Cleuma de Magalhães (2014, p.3), ao escritor Mário de Sá Carneiro:

Florbela sobressaiu-se, na história da Literatura Portuguesa, como herdeira da longa tradição lírica que vai do intimismo neoplatônico de Camões ao pessimismo egocêntrico de Sá-Carneiro. Além disso, não seria exagero afirmar que determinados elementos da poesia de Florbela Espanca coincidem sintomaticamente com algumas tendências verificadas nos mais expressivos representantes da lírica brasileira. (SILVA, 2010, p.3)

2.1 Influências temáticas da poética florbeliana

Suas obras não necessariamente se relacionam ao seu tempo diretamente, sendo muitas vezes criticada por modernistas, por suas temáticas autocentradas, pois escrevia sempre em torno do “EU” o que torna a sua escrita ainda mais identificável e atemporal como experiência de leitura.

Na escrita de Florbela é percebido um desconforto em relação ao papel social feminino de sua época, colocando muitas vezes o eu-lírico feminino numa posição ativa em relação ao homem. Na poesia de Florbela a figura feminina não cumpre os valores portugueses do século XX, pois muitas vezes é mostrada como aquela que busca, a que exige, que seduz e também pode ser rejeitada, tirando-a da posição de objeto passivo dos desejos e vontades masculinas.

Assim, inspirada em suas próprias questões e dores existenciais, Florbela escreveu sobre diversas frustrações. Dentro dela havia a revolta de ter sido uma filha bastarda, privada de utilizar o nome do pai, de como isso a afetava socialmente e sobre como o fato de ser mulher ainda era apontado como um limitador, inclusive em relação ao seu reconhecimento como artista em meio a opressão de tradições patriarcais, uma vez que em seu contexto histórico a literatura era quase exclusivamente masculina. Uma vez que:

(...)Era incômodo e até mesmo perigoso para a sociedade portuguesa reconhecer a escrita de uma mulher que rompera tantos tabus: não foi mãe, divorciou-se duas vezes, teve um amante enquanto ainda era casada, cantou o prazer, o amor e o erotismo, embora seja mais lembrada como a poeta da dor e da melancolia. (Silva, 2015 p.12)

Por esses motivos algumas palavras podem ser encontradas repetidas em sua obra, estas que muitas vezes definem o teor emocional do texto e são responsáveis por manter o leitor dentro do clima do universo florberiano;

(...) há certo número de palavras em que se insiste incessantemente. Antes de mais nada, o EU, presente, dir-se-á, em quase todas as peças poéticas. Largamente repetidos vocábulos reflexos da paixão, tais como: alma, amor, saudade, beijos, versos, poeta, e vários outros, e os que deles derivam. Escritos de âmbito para além dos que caracterizam essa paixão não são consideráveis, particularmente na obra poética. (Silva, 2015 p.7)

Quanto ao seu estilo textual, segundo análises feitas por Bakaj (1989, p.87 apud SILVA, p.7), Florbela, embora tenha escrito também alguns contos além de seus poemas, assume o formato de soneto como principal modelo de escrita, pois é conveniente para o seu objetivo; por possuir uma forma fixa e grande capacidade de transpor uma força emotiva ao leitor, principalmente na dispersão de tensão ou alívio que geralmente acontece nos dois últimos versos, os tercetos.

2.2. Mapeamento de publicações

Sendo “Livro de Mágoas” uma obra que atualmente se encontra em domínio público, pois a sua primeira publicação é datada de junho de 1919, em Lisboa, pela Tipografia Maurício e financiada por Raul Proença, intelectual e crítico literário que reconheceu o talento de Florbela. O livro foi confeccionado em brochura, com 144 páginas (figura 1a). A sua segunda publicação teve seu título alterado para “Livro de Sórora Saudade” e data de 1923, em Coimbra, pela Livraria A. Gonçalves. Também em brochura, com dimensões de 12,5x19 cm e 88 páginas (figura 1b). Foram esses os únicos dois livros publicados em vida por Florbela Espanca, que morreu às vésperas da publicação do terceiro livro de poesias que seria considerado sua obra-prima, “Charneca em Flor”, datado de 1931, também confeccionado em brochura e de dimensões aproximadas aos anteriores, com 74 páginas.

Figura 1 – Capas originais das primeiras publicações de Florbela, sendo duas ainda em vida e a terceira no ano seguinte à sua morte. (a) Publicação de 1919, “Livro de Mágoas”. (b) Publicação de 1923, “Livro de Sórora Saudade”. (c) Publicação póstuma de 1931, “Charneca em Flor”.



Fonte: (a)<https://www.bestnetleiloes.com/media/lots/66914/21.JPG> (b)<https://in-libris.com/products/livro-de-magoas> (c)<https://serralvesantiguidades.com/lote/espanca-florbela-charneca-em-flor> (d)<https://www.bestnetleiloes.com/pt/leiloes/livros-88/florbela-espanca-8>

Houveram, desde então, diversas publicações póstumas em seu nome, incluindo o livro de contos “As máscaras do destino” (Figura 1d), o qual Florbela havia escrito secretamente em homenagem ao seu irmão após a morte trágica do mesmo e que foi lançado também no ano seguinte à sua morte.

Quanto à obra “Livro de Mágoas” em si, pode-se afirmar que fora significativamente

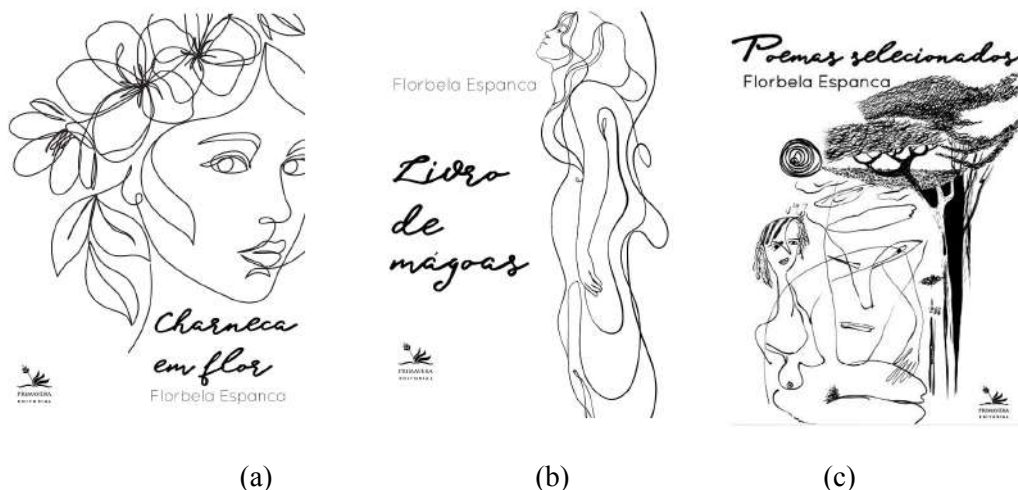
negligenciada, havendo poucas publicações do título, e menos ainda versões que fossem ilustradas ou pareadas com imagens. Dos livros publicados em nome da autora geralmente mantêm um estilo e formatos “clássicos”, mesmo nos exemplos de publicações mais encorpadas/luxuosas (Figura 2). Havendo apenas uma única publicação da obra “Livro de Mágoas” que é ilustrada – assinada pela Primavera Editorial em sua coletânea sobre a autora (Figura 3b) – e que, mesmo assim, trata-se de um livro digital.

Figura 2 - Capas de publicações encontradas na seção livros da Amazon, de edições descritas como comemorativas e/ou especiais.



Fonte: (<https://www.amazon.com.br/Livros/>)

Figura 3 - Publicações digitais ilustradas da Primavera Editorial (a) Charneca em flor (b) Livro de Mágoas (c) Poemas selecionados



Fonte: (a)https://assets.verisoft.com.br/education/contents/f25a7214-4abf-4170-aaf3-cca575e58f4_1024.jpg
 (b) https://assets.verisoft.com.br/education/contents/ff34285c-648a-4526-8904-9d0886377d50_1024.jpg
 (c)<https://ederepente50.files.wordpress.com/2020/03/1capa-florbela-1.jpg?w=604>

3. Design editorial para o livro de poesia ilustrado.

De acordo com Lobach (2001), em um objeto podemos destacar três principais funções ligadas a ele, sendo elas: a prática, estética e simbólica. A função prática está ligada à funcionalidade primordial do objeto, e a função prática de um livro é a de ter algum tipo de informação para o seu leitor. A função estética é aquela que está na nossa percepção visual está ligada à percepção, à beleza e ao prazer contemplativo que experienciamos com as cores, texturas e formas, por sua vez, a função

simbólica está ligada a experiências previamente vividas, ou seja, para o autor essa função está ligada a nossas emoções e psicológico.

Dessa forma, na elaboração do projeto editorial os elementos visuais são manipulados pelo designer a fim de potencializar a funcionalidade do material, mas também se busca trazer, por meio das funções simbólica e estética, uma comunicação com o leitor de forma visual e psicológica.

Segundo, Hendel (2003, p.3 apud Haluch, 2013, p.16) o design de livro é diferente de todos os outros tipos de design gráfico, uma vez que o trabalho real de um designer de livro não é fazer as coisas parecerem apenas atrativos, e sim descobrir como colocar uma letra ao lado da outra de modo que as palavras do autor pareçam criar vida.

Sabe-se, também, que o Design editorial na forma como vemos hoje é decorrente de uma série de evoluções das tecnologias em produção gráfica resultantes da revolução industrial e com foco em planejar projetos gráficos que compõem texto e imagens de forma ordenada. (Samara, 2007). Assim, quando pensamos em um material gráfico como um livro, a primeira imagem que temos talvez seja de corpos massivos de textos e, de fato, muitas vezes essa é a maior porção e a que comunica diretamente com o leitor. Porém elementos como espaçamentos, tipografia, margens, títulos e ilustrações fazem parte da comunicação tanto quanto o texto. Essa assimilação não é comumente feita pois os elementos citados estão no campo da comunicação visual, o que para um mero leitor passa despercebido, mas que se trata um dos escopos do Design editorial.

Quanto ao livro ilustrado, para Haluch (2013) esse tipo de livro possui maior complexidade para ser projetado, justamente devido à relação de codependência entre as informações das mensagens visuais e verbais, que precisam estar devidamente alinhadas para fazer e criar sentido. Por esse motivo, devido a questões de limitações técnicas, o livro impresso com ilustrações ainda demorou a ser popularizado, uma vez que, para MEGGS (1983) a distribuição dos elementos textuais e gráficos na página, eram ditados pelas restrições impostas pelas prensas manuais. Não havendo, assim, muita flexibilidade na disposição dos elementos dentro da mancha gráfica.

Posto isso, no contexto atual, a ilustração presente no livro pode facilmente fazer parte de um diálogo mais complexo onde texto e imagem não se limitam mais à objetividade das palavras, mas sim ao design em sua totalidade (Ibidem). Uma vez que os programas e ferramentas que possuímos hoje possibilitam uma maior variação nas decisões tomadas durante o planejamento do livro, o que torna as possibilidades bem mais variadas e acessíveis levando em conta a manipulação de seu conteúdo em relação às suas funções prática, estética e simbólica.

Desse modo, considerando o caráter subjetivo do gênero poesia, que é a outra intersecção de gênero da obra que foi elaborada, é preciso ressaltar que muitas vezes a definição das regras editoração, seja na disposição dos textos, ou das imagens, podem priorizar a transposição das características expressivas da obra. Para, assim, provocar uma maior conexão e imersão durante a leitura, abrindo espaço para diferentes possibilidades e formas de se conectar com o leitor. A poética modernista, mais especificamente de movimentos como o surrealismo e o concretismo, se aproveitou disso para se manifestar por meio da forma do texto, imagens de conteúdos diferenciados, inesperados ou estranhos; sonhos, sensualismo, prazer e humor (Cunha, 2003). O que, por sua vez, trouxe características inovadoras para os seus projetos gráficos, a partir das suas experimentações visuais e plásticas que se contrapunham à mecanização da composição e impressão, vigente no século XX.

3. Metodologia

Para abordar adequadamente a intersecção de temas deste trabalho, foi necessário dividir a metodologia em duas partes, uma de pesquisa – destinada a compreender questões relacionadas à arte, questões pessoais e contexto histórico-social da autora Florbela Espanca, sua relação e afinidades com alguns movimentos artísticos – e outra projetual, destinada à organização de etapas e informacional para a execução do projeto gráfico.

3.1 Metodologia de pesquisa

Buscando-se estabelecer maior propriedade sobre os assuntos que interseccionam esse trabalho, tais como arte, literatura, design editorial e ilustração. Foi feita uma pesquisa bibliográfica, que é uma metodologia que se dá a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites

(Fonseca, 2002). É, portanto, baseada no entendimento daquele que irá executar o trabalho científico e tem como objetivo reunir materiais que apoiem o trabalho em sua ideia central.

3.2 Metodologia de projeto

Para a execução do projeto gráfico, a metodologia escolhida foi a do designer, e também autor de livros ilustrados, Bruno Munari, que, seja devido a sua personalidade altamente investigativa ou através do seu alto poder de síntese, desenvolveu uma maneira autêntica de projetar, onde o autor contraria a ideia de que o Designer ou artista em criar algo a partir de uma ideia ou inspiração repentina (Yuukura, 2017). O que não significa que ignore questões criativas, pois na construção da própria estrutura metodológica, há espaço para a visualização de novas ideias ou dimensões não utilizadas ainda no processo:

[...] Criatividade não significa improvisação sem método: essa maneira apenas se faz conclusão e se cria nos jovens a ilusão de se sentirem artistas livres e independentes. A série de operação do método projetual é feita de valores objetivos que se tornam instrumentos de trabalho nas mãos do projetista criativo. (Munari, 2012, p.10-11)

O método de Munari é composto por 12 etapas (Quadro 1) que resultam em um projeto e instruções de como replicá-los, as quais ele se refere como um “livro de receitas”, que Munari (2012, p.10) descreve como uma série de operações necessárias, dispostas em ordem lógica, com o objetivo de atingir o melhor resultado com o menor esforço. Considerando, assim, o espaço reduzido deste artigo, apresentamos cada etapa proposta por Munari e a respectiva atividade realizada no projeto do livro que estamos descrevendo.

Quadro 1 - Etapas da metodologia de Bruno Munari aplicadas ao projeto editorial do livro de poesias ilustrado.

Problema	Definir o problema a ser resolvido	Livro de poesias ilustrado
Definição do problema	Especificar os limites dentro dos quais o problema será trabalhado	As ilustrações devem se comunicar com os poemas da autora e as soluções gráficas devem considerar as limitações
Componentes do Problema	Fragmentar o problema em etapas	Agrupar poemas por temáticas e relacionar com o conteúdo das ilustrações para compor o projeto da melhor forma considerando as limitações
Coleta de dados	Agrupar informações sobre o problema	Painéis semânticos do contexto da autora e análise de similares
Análise de dados	Gerar conclusões a partir das informações coletadas	Decisões quanto ordem dos poemas e definição dos capítulos: indicar os temas e os temas das ilustrações
Criatividade	Aplicação dentro dos limites estabelecidos	Ilustrações experimentais
Materiais/Tecnologia	Considerar as limitações técnicas e possibilidades para execução	Definição do sistema de impressão das mídias utilizadas para ilustrar o livro e da diagramação
Experimentação	Experimentar a solução criativa aplicada aos subproblemas utilizando-se das decisões tomadas quanto aos materiais e tecnologia	Experimentações com as mídias escolhidas, seguida de uma exploração das possibilidades de

		junção dos resultados das pinturas em nanquim com as ilustrações digitais e sua aplicação junto ao texto dentro da diagramação
Modelo	Define o formato ideal diante das possibilidades testadas	Finalização da diagramação do livro unindo estilo das ilustrações e paleta tipográfica e cromática
Verificação	Apresentação do modelo ao público final Correções e ajustes com base no resultado	Testes de impressão para avaliar a questão cromática e o corpo tipográfico, levando às últimas alterações
Desenho de Construção	Reúne todas as informações em um formato que seja possível reproduzir	Fechamento do arquivo no Indesign
Solução	Produto final, resultado do caminho que foi elaborado para resolver o problema inicial	Versão final impressa e montada

Fonte: elaborado pelo autor com base nas etapas projetuais apresentadas por Munari (2017).

5. Desenvolvimento do Projeto

A partir do entendimento de todas as etapas da metodologia selecionada, e uma descrição breve de como ela se aplica a esse projeto sucede-se finalmente à fase de desenvolvimento do projeto gráfico editorial.

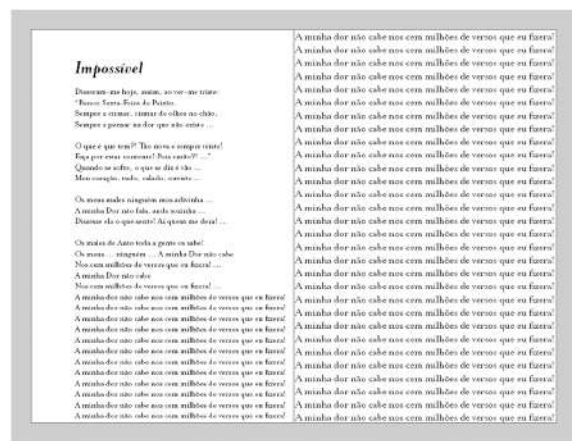
5.1. Etapas de 1 a 3: Problema, Definição do problema e Componentes do problema

A questão central do projeto, como já mencionado anteriormente, é a elaboração de uma edição ilustrada da obra “Livro de Mágoas”, onde o conteúdo textual e imagético se relacionem adequadamente entre si e com o legado estético da autora. No entanto, para que isso ocorra de forma adequada, sem haver a necessidade da elaboração de uma ilustração singular para cada poema, ou uma discrepância temática entre texto e imagem em determinados trechos do livro, os 32 sonetos da obra foram agrupados por temas afins, originando assim, 10 grupos (Figura 4) que possuem entre dois e quatro sonetos cada. Esses grupos, por sua vez, foram colocados em forma de capítulos, valendo-se assim, da estratégia de elaborar apenas uma ou duas ilustrações abordando o tema central de cada “capítulo”, assim todas as poesias conseguem ser contempladas de alguma forma, sem que haja o risco da relação texto-imagem parecer vaga, fora do lugar, ou que algum poema foi esquecido. O que, por sua vez, também possibilita uma maior flexibilidade e concentração de energia criativa para a composição visual das ilustrações.

Figura 4 - (a) Sumário do livro contendo os sonetos agrupados por afinidade de temas (b) Dupla de páginas do último poema



(a)



(b)

Fonte: elaborado pelo autor.

Além disso, quando dispostas em sequência, a ordem em que foram colocadas conta uma forma de “storytelling” ou “narrativa visual” expansiva, conforme conceitua Lupton (2020), onde “Dores”(Figura 1a) contém poemas que falam do próprio livro, quase como uma espécie de “prefácio metalinguístico”, passando por agrupamentos de poemas que descrevem sensações parecidas ou têm ambientação parecida (“Ego”, “Melancolia”, “Tormenta”, “Invidia”, “Noturna”, “Amor”, “Tempo”, “Maré”) até concluir com “Psicose”, que contém dois poemas em que descreve uma profunda dor incurável, onde o último poema, intitulado “Impossível” finaliza com uma intervenção tipográfica, expandindo-se gradualmente para fora do grid e se espalhando pelas páginas.

Essa noção de agrupamento, mesmo se tratando de um livro que originalmente não tinha capítulos, apenas os poemas soltos (como geralmente é o caso de obras no gênero poesia) ajuda a dar mais ritmo e sentido de unidade. Assim, para que esse resultado seja obtido com sucesso, é necessário, também, que a disposição das figuras nas páginas seja feita considerando o ritmo da mancha gráfica que é formada pela sequência de páginas, intercalando imagens “sangradas” na página, informações textuais, imagens alocadas no grid e espaços em branco.

5.2. Etapas 4 e 5: Coleta de Dados e Análise de Dados

Além da leitura e agrupamento dos sonetos por afinidade temática, outro trabalho executado nas fases de Coleta de Dados e de Análise de dados foi a elaboração de dois *moodboards*, com a intenção de desenvolver uma maior intimidade com o universo visual de Florbela Espanca, sendo o primeiro (Figura 4) baseado nas questões histórico-sociais da vida da autora, ou seja, abordando o período de tempo e a localidade em que vivia bem como outros assuntos que, por serem do mesmo período histórico, provavelmente permearam à sua volta em vida (Figura 4). Nesse moodboard, a fim de relacionar visualmente elementos que foram contemporâneos à autora, foram selecionadas imagens de como era sua cidade natal, Matosinhos, durante o século XIX, assim como retratos antigos da própria Florbela, dos seus três ex maridos, de seu pai e de seu irmão – figuras importantes na formação da poetisa tanto como pessoa, quanto como artista.

Também foram selecionadas obras de vanguardas modernistas européias (de autores portugueses) e alguns elementos de referência editorial, como pedaços das revistas modernistas da época “Seara Nova” e “Orfeu”, assim como cartazes de protesto artísticos e algumas edições da revista “Modas e Bordados”, na qual Florbela trabalhou por alguns anos. As obras selecionadas para esse painel foram escolhidas, também, pensando no aspecto expressivo e emocional que passam e que, por esse motivo, pareceram adequados à essência da autora, como por exemplo a obra “Auto-retrato em vermelho”, de Paula Rego, que representa um emaranhado de formas pouco reconhecíveis e se intitula como retrato.

Figura 5 - Mundo visual de Florbela (tempo e localidade em que ela vivia).



Fonte: elaborado pelo autor.

Quanto ao segundo *moodboard* (Figura 5) gerado nessa fase da metodologia, trata-se de uma reunião de exemplares da obra “Livro de Mágoas” e similares, dando maior ênfase aos que possuem ilustrações originais ou poesias pareadas com imagens, mas também considerando aqueles que têm uma solução gráfica mais sofisticada, como as capas à direita da imagem.

Figura 6 - Análise de Similares



Fonte: elaborado pelo autor.

É possível observar, nesse segundo painel, a repetição de elementos florais nas publicações, o uso de paletas que possuem a cor azul e roxo predominantes - provavelmente devido a essas cores serem associadas com sensações de tristeza e feminilidade, respectivamente. Bem como o uso recorrente de representação de figuras femininas nas ilustrações.

Portanto, a partir da reunião dessas informações visuais, foi possível traçar um plano mais claro, ao decidir quais dos aspectos observados foram interessantes de se aproximar durante o desenvolvimento das próximas etapas e quais deveriam ser evitados. Tendo em mente também, que esse exercício é o resultado de uma exposição considerável às questões estéticas da temática trabalhada, e as observações e reflexões feitas durante esse processo, mesmo que não tenham chegado

à colagem final, podem contribuir numa tomada de decisões mais apropriadas ou condizentes com a intenção do projetista.

Em síntese, em relação às decisões tomadas, o primeiro painel serviu para despertar inspirações para aplicar na etapa seguinte, como por exemplo; as paisagens costeiras da cidade de Matosinho, que pode ser relacionada com todos os poemas em que Florbela cita o mar, assim como as roupas de época e a maneira como elas se transformam em blocos de silhuetas nas fotografias antigas serviram de inspiração durante a elaboração das pinturas digitais desenvolvidas posteriormente, tendo sido a foto de Florbela e Apeles crianças de mãos dadas, inclusive, uma das principais inspirações para a ilustração do capítulo “Amor”.

Além disso, a forma que as revistas modernistas eram diagramadas, mantendo bastante espaço em branco e concentrando todas as informações em um grid retangular, por vezes com figuras centralizada, formando uma espécie de “moldura tipográfica” como descreve Lupton (2006), assim como a combinação de uma fontes, entre uma serifada e outra fina e reta, também foram elementos que influenciaram o design final do livro.

Também foram tomados como inspiração, elementos da pintura modernista, com destaque para as cenas de distorções absurdas da realidade de Paula Rego e o aspecto melancólico das figuras humanas de Almada Negreiros, principalmente as que são em preto e branco.

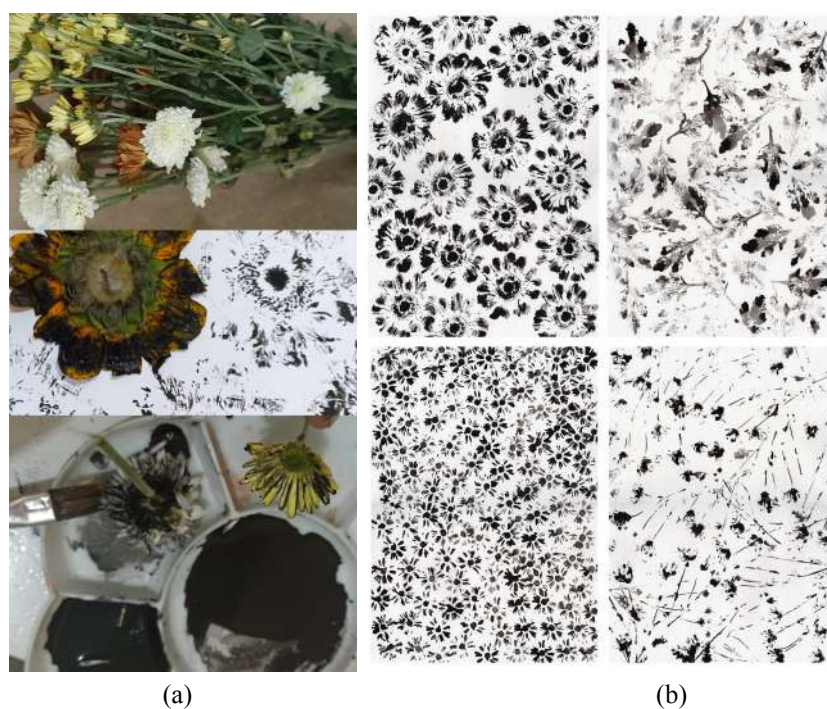
Quanto ao segundo painel, sua execução foi de suma importância para pensar em questões de tamanho e formato, além de aspectos estéticos do livro, levando em consideração as dimensões das publicações antigas e tomando como inspiração os modelos mais modernos dispostos à direita (Figura 5) e, por fim, para exprimir um caráter disruptivo, foi optado pelo rompimento com o padrão de cores observado nas publicações analisadas, além de ter despertado a possibilidade de pensar em alternativas, para utilização dos elementos florais de uma forma mais ousada, que também fugisse do padrão observado.

5.3. Etapas 6 a 8: Criatividade, Materiais/Tecnologia e Experimentação

Nessas fases projetuais são estabelecidas as decisões criativas dentro das limitações estabelecidas do problema, levando em consideração os resultados obtidos na análise de dados. Considerando, assim, as possibilidades de materiais e tecnologias que poderão ser utilizados para execução do projeto e consolidando essa ideia através da experimentação.

Sendo assim, uma das primeiras decisões criativas feitas durante a execução deste projeto foi a elaboração de texturas para servirem de elementos visuais auxiliares, essas texturas foram obtidas através da técnica de carimbo, utilizando flores naturais e tinta nanquim sobre papel de aquarela canson 300g (Figura 6a). Por sua vez, a escolha dessa temática floral, faz referência ao nome da autora “Florbela”, que, devido à técnica escolhida, apresenta um resultado mais grosseiro e de aspecto propositalmente violento, assim como o antagonismo de seu sobrenome “Espanca”.

Figura 7 - Registros do processo de carimbo utilizando flores naturais.

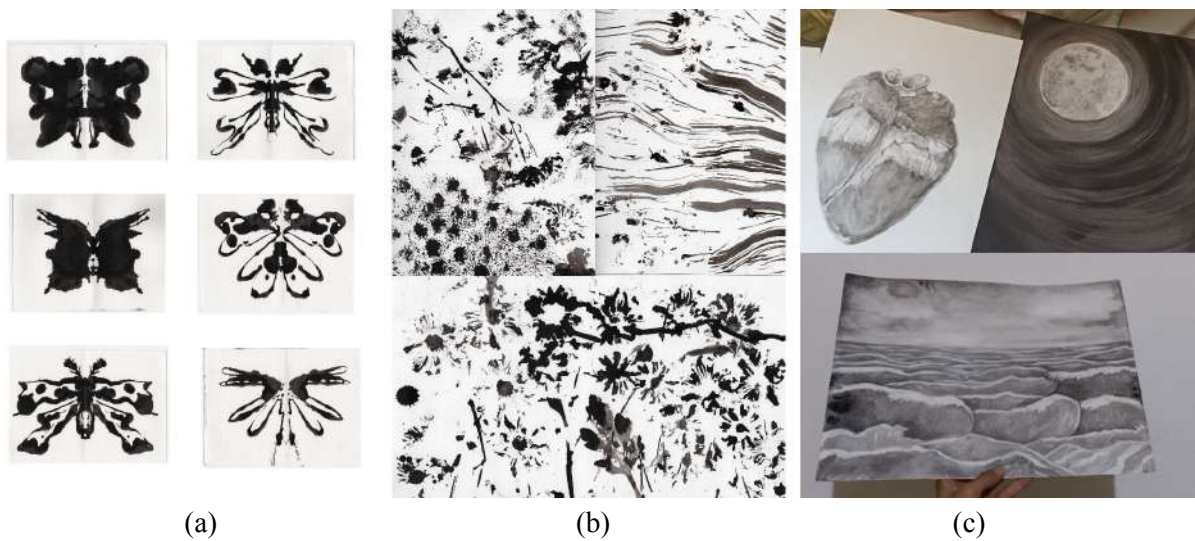


Fonte: fotos do autor.

Com essa técnica, foram obtidas 4 padronagens florais tamanho A3 (Figura 6b), além de algumas formas abstratas (Figura 8b) advindas dos papéis que estavam sendo usados de teste, mas que acabaram também sendo aproveitados, servindo de elemento auxiliar no projeto final. Essas texturas serviram de base criativa para a construção de diversos elementos imagéticos da obra. A partir desse momento, também, pode-se notar a predisposição por escolher soluções imagéticas que comportassem de alguma forma a mesma sensação estética dessas primeiras experimentações.

No entanto, além dessa técnica também foram feitas, nessa mesma etapa e utilizando os mesmos materiais, algumas pinturas com a técnica aguada de nanquim (Figura 8c), possuindo formas mais bem definidas e relações de luz e sombra (mas que ainda teriam a mesma finalidade de servir de base ou elemento auxiliar na construção do livro), e também figuras espelhadas, inspiradas no icônico teste das manchas de tinta do psiquiatra suíco Hermann Rorschach, onde, para obter-se essa imagem, coloca-se a tinta entre o papel e o dobra ao meio, a fim de obter uma figura abstrata espelhada que, para esse projeto foram propositalmente executadas de maneira que lembrassem a silhueta de insetos lepidópteros, como mariposas (figura 8a) sendo esses animais com asas e hábitos noturnos, uma figura simbólica mencionada algumas vezes de formas diferentes nos poemas do livro..

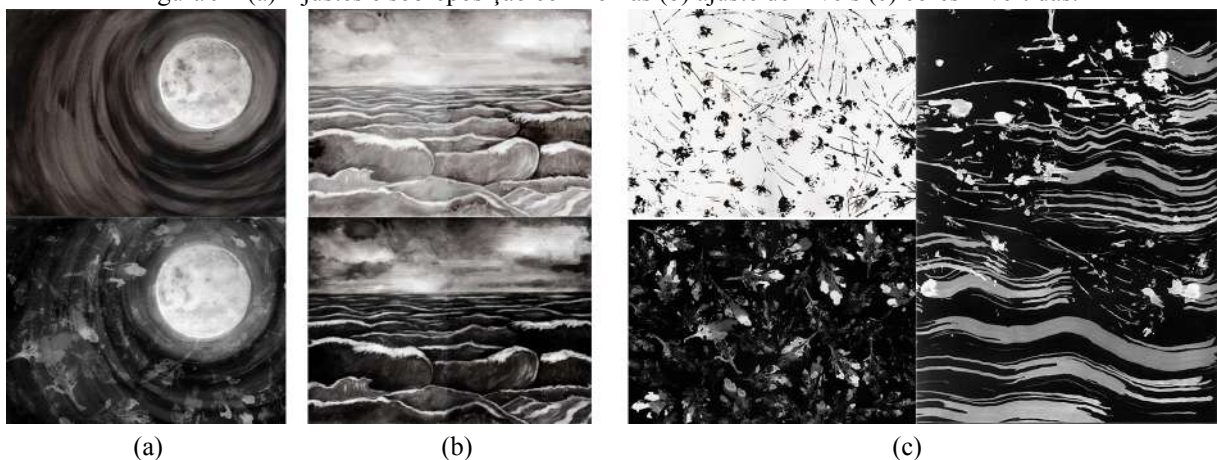
Figura 8 - (a) Figuras espelhadas de Rorschach (b) folhas de teste (c) Aguada de Nanquim



Fonte: fotos do autor.

Por conseguinte, para a utilização dessa produção no projeto, no entanto, todas essas pinturas foram devidamente escaneadas e tratadas digitalmente no Photoshop, melhorando o contraste, intensidade e em alguns casos removendo o fundo, sobrepondo uma à outra, adicionando outros elementos digitalmente para criar uma maior sensação de profundidade através da sobreposição, ou simplesmente tendo as cores invertidas, mudando radicalmente o seu impacto visual (Figura 9).

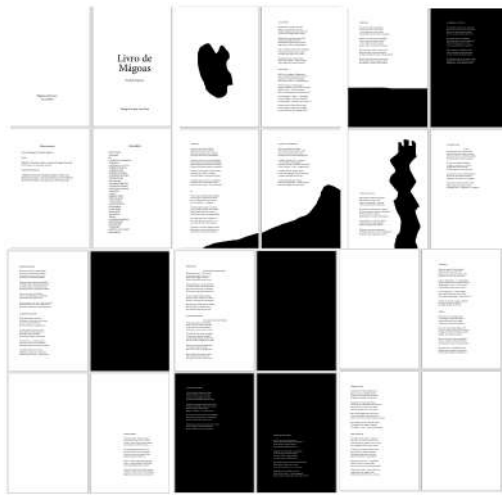
Figura 9 - (a) Ajustes e sobreposição com folhas (b) ajuste de níveis (c) cores invertidas.



Fonte: elaborado pelo autor.

Quanto à fase de experimentações e tentativas de aplicação dos conceitos definidos na fase de componentes do problema, foram feitos diversos testes e correções, podendo-se separar essa evolução gradativa em 3 versões distintas. sendo a primeira (Figura 11a) apenas um rascunho inicial, sem grid, com o objetivo de dar forma ao livro e ter uma melhor visualização para gerar ideias, utilizando-se apenas da fonte padrão do software de editoração Adobe Indesign (Minion Pro) e formas em preto sólido.

Figura 11 - (a) Trecho do espelho da versão 1 da publicação (b) Trecho do espelho da versão 2 da publicação



(a)



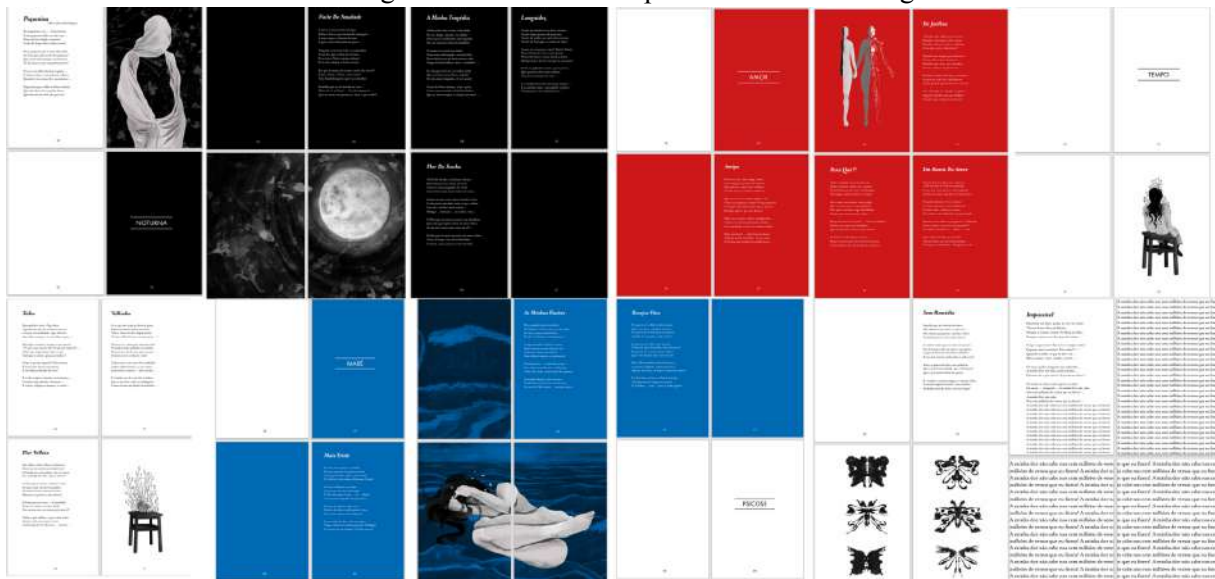
(b)

Fonte: elaborado pelo autor.

Por sua vez, a segunda tentativa de aplicação já contava com uma forma de grid e algumas ilustrações prontas, mas ainda não havia considerado os espaços de respiro entre uma página e outra, resultando em uma sequência sem ritmo e poluída por informações que, devido ao excesso de sobreposições, pareciam soltas. As fontes utilizadas (Libre Baskerville para corpo de texto e Amarante para os destaques), também não estavam adequadas, pois o corpo de texto estava com caracteres grandes, pouco espaçamento e a combinação com outra fonte de muita personalidade como a Amarante (que havia sido escolhida como uma referência ao movimento Art Nouveau, para dialogar com o período histórico da autora) causava uma desvalorização visual do projeto, resultando em um aspecto infantil e amador diferente do objetivo do projeto.

Já na terceira e última versão (Figura 12), o grid e os espaços vazios foram mais bem aproveitados, as fontes substituídas por tipos mais adequados e o uso de cores (até então havia apenas preto, branco e cinza) foi percebido como uma alternativa adequada para dar personalidade e interesse à obra, bem como ajudar a evidenciar melhor os significados relacionados a alguns grupos temáticos de poemas que foram compostos nas etapas anteriores.

Figura 12 - Trecho do espelho do Livro de Mágoas



Fonte: elaborado pelo autor.

Portanto, a terceira versão (Figura 12), é a mais próxima da forma final do miolo livro, que será descrita na etapa de “modelo”, bem como uma explicação mais aprofundada quanto às decisões envolvendo o grid e a paleta de cores.

Em relação às ilustrações digitais utilizadas no projeto, elas foram desenvolvidas gradativamente simultâneas à formatação do projeto, uma vez que elas precisam interagir com o texto e com a aplicação das pinturas em nanquim. Para isso elas foram feitas utilizando a técnica de ilustração digital auxiliada pelo software Adobe Photoshop, sendo finalizadas em formato TIFF, utilizando sempre o mesmo pincel texturizado que mimetiza carvão (kyle ultimate charcoal pencil) e apenas tons em escala de cinza. Dessa forma foi possível padronizar o seu aspecto e, devido ao arquivo estar no formato editável TIFF, as alterações foram facilitadas, por meio do recurso de integração entre os softwares usados para diagramação e para ilustração e pintura digital.

6. Etapa 9: Modelo

Essa fase da metodologia corresponde às definições finais do projeto e suas justificativas, sendo assim, a primeira instância que se deve notificar quanto ao modelo dessa obra, é que foi optado por fazê-lo em um tamanho reduzido, um formato de bolso, 12 x 18cm para que possibilitasse tanto uma reprodução do mesmo de forma artesanal, independente, quanto o barateamento de uma possível tiragem futura.

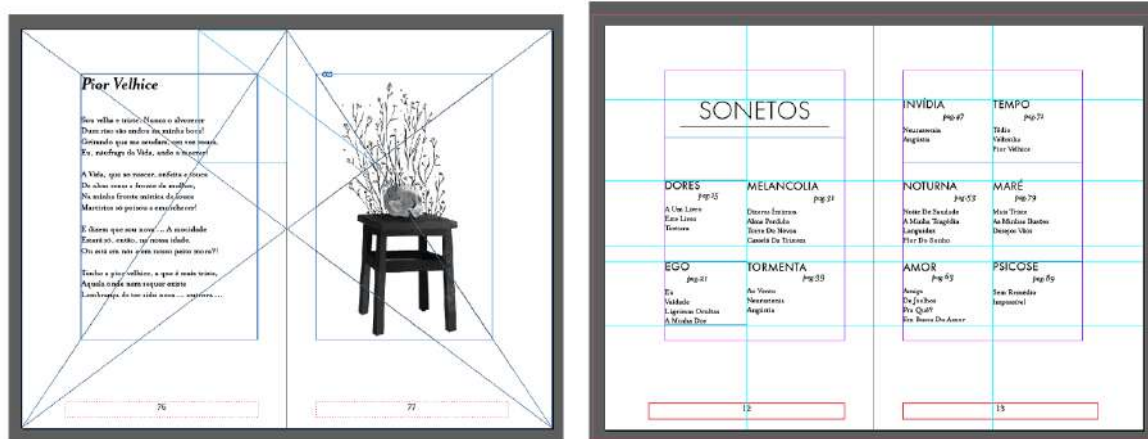
6.1. Paleta de cores

O projeto fora pensado inicialmente para utilizar apenas tons monocromáticos (preto, branco, cinza). E essa decisão foi mantida para todas as ilustrações. No entanto, foi adotada uma estratégia utilizando-se de cores vivas ao fundo da página (Figura 12), para uma maior ênfase na separação temática dos sonetos, onde o livro foi dividido em uma sequência de blocos de cores. Sendo essas, branco puro, preto puro, vermelho (15% ciano, 100% de magenta, 100% de amarelo e 0% preto), azul (100% ciano, 50% de magenta, 0% de amarelo e 0% preto) e um tom de cinza de código de cor HTML #1c1c1c, aplicado com 90% de opacidade.

6.3. Grid

Quanto à utilização do grid, foi utilizado o método do Diagrama de Villard, que é baseado na proporção áurea, para gerar um grid retangular com espaços de respiro adequados. Esse grid retangular foi aplicado em todas as páginas, exceto nas páginas que possuem títulos sozinhos, onde foram devidamente centralizadas à página, como no caso da falsa folha de rosto e dos títulos dos capítulos. Outra exceção foi a página de sumário, onde o espaço dentro do grid foi dividido em modulações, para um melhor equilíbrio visual.

Figura 13 - (a) Trecho com poema e ilustração aplicados ao grid (b) Página de sumário com divisões do grid



Fonte: elaborado pelo autor.

6.3. Tipografia

Quanto à tipografia utilizada, considerando a necessidade de uma fonte serifada para maior conforto na leitura do material impresso, foi escolhida a família tipográfica Mrs Eaves, para compor o corpo de texto, uma vez que ela passa uma impressão mais suave em relação à alternativa anterior (Baskerville). Essa, por sua vez, precisou ser combinada com uma fonte reta, fina e geométrica, que não competisse pela atenção do observador. Assim, foi observado que a fonte Futura seria uma boa alternativa, uma vez que atende a esses requisitos e as duas são frequentemente utilizadas juntas, conforme foi constatado ao pesquisar alternativas de combinações para a fonte de corpo. Por sua vez, a fonte Futura, foi utilizada em partes de destaque, como título, sumário e título dos capítulos.

5.4. Estrutura do livro

Seguindo a descrição de elementos de um livro impresso dada por Lupton (2008) essas foram as soluções gráficas elaboradas para cada parte do livro, sendo esses;

5.4.1 Elementos pré-textuais

Folhas de guarda: para a folha de guarda foi utilizado uma das impressões com flores em nanquim, aplicada sobre um fundo vermelho, como um tipo de estampa floral.

Falsa folha de rosto: composta pelo mesmo título da capa centralizado dentro do grid e, ao fundo, outra estampa floral resultado dos experimentos com nanquim, aplicada em baixa opacidade em um fundo cinza.

Folha de rosto: Citação em que Caio Fernando de Abreu menciona Florbela, em fundo cinza.

Dedicatória: Para cumprir essa função foi alocada a citação de uma autora contemporânea sobre seu ponto de vista em relação à arte auto expressiva como processo de cura.

Sumário: Foi organizado em página dupla, respeitando o espaço do grid-base, porém o subdividindo em quadros menores, como um grid modular (Figura 4a).

5.4.1 Elementos textuais

Toda a parte textual do livro é composta apenas pelos poemas e os títulos dos capítulos e a numeração de páginas. Visto isso, todos os poemas foram enquadrados no grid retangular(Figura 13a) e aplicada a fonte Mrs Eaves na variação Roman, tamanho 11, para os versos do soneto e a mesma na variação Bold Italic, tamanho 24, para os títulos. E, para as páginas de abertura do capítulo foi utilizada a fonte Futura Book, tamanho 24, em caixa alta. Sendo o único elemento iconográfico utilizado, duas linhas finas, como a observada abaixo do nome “Sonetos” na Figura 13b, sendo estas, aplicadas acima e abaixo do título centralizado à página, para evidenciar a demarcação. Para a marcação de fôlio foi utilizada a fonte Mrs Eaves Roman Lining tamanho 12, posicionada centralizada ao grid, com 1cm de distância partindo da borda inferior da folha (desconsiderando a sangria).

5.4.1 Elementos extra textuais: Capa

Segundo Lupton (2008) a capa do livro é além de sua principal ferramenta de marketing, também uma forma de captar a atenção e sugerir ideias. Essa é a parte do livro que além de cumprir a função prática de manter as páginas fechadas e protegidas, desempenha o papel visual mais importante do projeto. Sendo assim, para a capa desse projeto, foi aplicada uma sobreposição de duas das figuras abstratas mostradas anteriormente (Figura 8a) nas dimensões 24,5 x 18 cm (com 0,5 cm adicionais para compensar a lombada).

Figura 14 - Capa do Livro de Mágoas



Fonte: elaborado pelo autor.

Para o título, foi utilizado a fonte Futura, em caixa alta, seguido de uma linha horizontal fina, e o nome da autora, centralizados e apoiados visualmente por um retângulo off white (cor selecionada da parte branca da imagem de fundo). Além disso, na orelha de trás foi colocado um pequeno resumo sobre a obra “Livro de Mágoas” e a autora, sem entrar em questões bibliográficas. O texto da orelha está justificado à esquerda, e utiliza da fonte Mrs Eaves Roman Lining, tamanho 12 e possui uma capitular de 3 linhas.

6. Etapas 10 e 11: Verificação e Desenho de Construção

Para essa etapa, o ideal seria solicitar em uma gráfica um teste com o método de impressão e papéis adequados, no entanto, considerando as limitações, foram executados alguns testes de impressão em papel sulfite 75g em uma impressora doméstica a jato de tinta, possibilitando assim, mesmo diante tais condições, verificar questões como tamanho da fonte, e contraste (mesmo que as cores não sejam fiéis ao resultado esperado de uma gráfica). No entanto, foi possível perceber a importância desta etapa e sua eficácia, uma vez que, mesmo que o método não tenha sido ideal, é possível perceber tais melhorias, entre a primeira impressão (parte superior da Figura 14) e após a tentativa de correções (Parte inferior da Figura 14).

Figura 14 - Testes de impressão.



Fonte: Foto do autor.

Sendo assim, pode-se corrigir algumas questões, como a discrepância que havia entre o preto de fundo (que havia sido utilizado anteriormente um preto “calçado”, com 20% de azul) e o preto de algumas ilustrações, corrigindo isso ao alterar a cor de fundo para preto puro. Além disso também foi possível notar uma falta de contraste nas páginas que possuem cores mais vivas (azul e branco), por sua vez, esse problema na página azul foi corrigido ao modificar a relação de contraste, tornando a fonte branca, e substituir o tom de azul por um tom mais escuro, com mais magenta na mistura. Quanto à página vermelha, por sua vez, essa apresentou o mesmo problema, porém o resultado da tentativa de escurecê-la não foi satisfatório, mantendo-se assim a primeira versão, esperando-se que ao ser impressa novamente com materiais e impressora adequada, obtenha-se um resultado mais próximo àquele visto na tela do computador.

7. Etapa 12: Solução (Produto Final)

Por fim, o arquivo foi fechado fazendo a exportação do pacote no *Adobe Indesign* com todas as margens, marcas de impressão e anexos. Possibilitando a sua reprodução, podendo ser feito um pedido de tiragem em uma gráfica, ou optando por imprimir o material por conta própria e encadernado manualmente por meio de técnicas artesanais, como sugere Lupton (2008).

8. Considerações finais

Considerando bem sucedida a elaboração do projeto de design editorial ilustrado do título "Livro de mágoas" da renomada autora Florbela Espanca, é possível afirmar que o desenvolvimento desse projeto possibilitou a execução de um livro-objeto visualmente atraente e funcional. A busca por um layout que permitisse uma leitura fluida ao mesmo tempo em que realçasse visualmente os poemas, exigiu revisões constantes e ajustes para assegurar a integração ideal entre conteúdo e forma para uma leitura fluida e imersiva.

No entanto, um obstáculo significativo foi a carência de bibliografias que abordem de forma direta essa intersecção entre livros de poesia e livro ilustrado dentro do Design Gráfico. Em sua maior parte, os autores que abordam editoração, mesmo aqueles conhecidos por usarem linguagem descomplicada e considerar diferentes formatos de publicação, como Lupton (2008) e Haluch (2013) ao citar os tipos de livro e suas possibilidades separam essas duas categorias e raramente comentam sobre a possibilidade dessa intersecção que é relativamente comum. O que resulta, por muitas vezes, em o livro ilustrado ser tratado com um direcionamento ao mercado infantil.

Por fim, é fundamental ressaltar que a obra não apenas honra a memória e a genialidade de Florbela, mas espero que contribua também, com a publicação deste artigo, para que seu nome permaneça em discussões recentes

Referências

CAMPOS, Lorraine Vilela. "**Florbela Espanca**"; **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://brasilescola.uol.com.br/biografia/florbela-espanca.htm>>. Acesso em 09, abr. de 2021.

CUNHA, Newton. **A linguagem da cultura**. Perspectiva, São Paulo, 2003.


DAL FARRA, Maria Lúcia. **Florbela erótica**. Universidade Federal de Sergipe, Sergipe, 2002

FRAZÃO, Silva, **Florbela Espanca, poetisa portuguesa**, Ebiografia, Pernambuco. 08 dez. de 2020. Disponível em: <https://www.ebiografia.com/florbela_espanca/>. Acesso em: 09, jul. de 2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2002.

HALUCH, Aline. **Guia prático de design editorial: criando livros completos**. 2AB, Teresópolis, 2013.

- LÖBACH, Bernd. **Design industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. E. Blücher, São Paulo, 2001.
- LUPTON, Ellen. **Indie Publishing How to Design and Publish Your Own Book**. Princeton Architectural Press, Nova Iorque, 2008.
- LUPTON, Ellen. **O design como storytelling**. Gustavo Gili, Osasco, 2020.
- LUPTON, Ellen. **Pensar com tipos**. Cosac Naify, São Paulo, 2006.
- MAGALHÃES, Cleuma de Carvalho, **Novos olhares sobre a obra de Florbela Espanca**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal. 2014.
- MEGGS, Philip B. **A história do Design Gráfico**. John Wiley & Sons Inc., Nova Jersey, 1983.
- MENDES, Claudia. **Singular e Plural: Roger Mello e o livro ilustrado**. 2011 224f. Orientador: Amaury Fernandes. Dissertação (mestrado) – UFRJ/EBA, Programa de Pós graduação em Artes Visuais, Rio de Janeiro, 2011.
- MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem as coisas**. São Paulo, 2012.
- SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução**. São Paulo, Cosac Naif, 2007
- SILVA, Maurício. **Influências e outros temas na lírica de Florbela Espanca**. Universidade Estadual de Goiás. Goiás, 2010.
- SILVA, Ellen. **A POÉTICA DE FLORBELA ESPANCA: um estudo do feminino**. Universidade Federal do Maranhão. 2015.
- YUUKURA, Fernanda. **Das Coisas Nascem Coisas: A Metodologia Projetual de Bruno Munari**. Resenha Online. Disponível em: <https://medium.com/deadlines/das-coisas-nascem-coisa-739d059f36af>. Acesso em 12 de julho de 2021.

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
	Campus Cabedelo - Código INEP: 25282921
	Rua Santa Rita de Cássia, 1900, Jardim Cambinha, CEP 58103-772, Cabedelo (PB)
	CNPJ: 10.783.898/0010-66 - Telefone: (83) 3248.5400

Documento Digitalizado Ostensivo (Público)

Entrega de trabalho de conclusão

Assunto:	Entrega de trabalho de conclusão
Assinado por:	Igor Araújo
Tipo do Documento:	Tese
Situação:	Finalizado
Nível de Acesso:	Ostensivo (Público)
Tipo do Conferência:	Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

- **Igor Lins Paes de Araújo, ALUNO (201727010034) DE TECNOLOGIA EM DESIGN GRÁFICO - CABEDELLO**, em 06/11/2024 08:07:24.

Este documento foi armazenado no SUAP em 06/11/2024. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 1301813

Código de Autenticação: 0f4ac8e1be

